

Coletânea Oomoto 9

Antologia

五仁

Coletânea Oomoto 9

Antologia

Coletânea Oomoto 9 – Antologia

O texto deste livro está conforme as normas do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Diagramação *YumeArt*
Editor *Paulo Takeshi Fujimoto*
Colaborador *Yasuharu Fujimoto*
Revisor *Benedicto Silva*
Foto da capa *Acervo histórico da Oomoto*

1ª edição: abril de 2006

2ª edição: julho de 2009

3ª edição: maio de 2014

Distribuição gratuita.

A venda deste material é proibida.

Direitos adquiridos por Associação Religiosa Oomoto do Brasil.

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP
CEP 06622-175 • TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129

www.oomotodobrasil.org.br

Impresso no Brasil
Presita en Brazilo

O que é a
Oomoto

A Oomoto é uma organização religiosa criada pelo Deus verdadeiro a fim de proporcionar alegria de viver e energia vital aos homens, e também para construir na Terra um mundo de paz e tranquilidade, sem antagonismos.



Nao DEGUCHI
1836 - 1918

Nao DEGUCHI, Fundadora da Oomoto. Nasceu em 1836, em Fukuchiyama, na província de Kyoto. A partir de 1893, dedicou-se à escrita automática das revelações de Deus, referentes à Purificação e Reconstrução do Mundo, bem como ao advento da época de Deus. Seus escritos somam cerca de 10 mil cadernos de 20 folhas de papel japonês, e foram denominados *Escrita Sagrada da Fundadora*. Ascendeu aos céus em 1918.

Escrita Sagrada

AGORA O MUNDO SUPERIOR começa a desabrochar qual a flor de umê. Voltou o tempo do Reinado Divino. Desenvolvendo-se como a umê em pleno florescimento, ele será governado como um Reino Divino, tendo duração semelhante à do pinheiro sempre verde. O mundo não mais continuará sem a tutela de Deus. Até agora o mundo permaneceu à disposição de espíritos bestiais e de diabos, dentre os quais os mais fortes oprimiam violentamente os mais fracos. Povos eram ludibriados pelos maus espíritos, sem que eles mesmos se dessem conta disso. E no mundo dominavam as trevas. Visto que assim o mundo pereceria, o Deus Ancestral manifesta-se para realizar a reconstrução do mundo. Preparam-se os povos para isso. O mundo será inteiramente renovado por Deus. Haverá uma grande lavagem e grande purificação, e o mundo será governado como um Reino Divino, onde todos os homens viverão em paz, sob o céu, e esse reino durará por todas as gerações. Lembrai-vos de que a palavra de Deus se cumprirá sem o menor erro sequer.

Em diversos lugares surgirão muitas colunas do espírito, que anunciarão aos povos a reconstrução do mundo.

(1892)



ASSIM COMO UM ÚNICO SOL ILUMINA o mundo, um Deus único aqui reinará, de acordo com o seu plano. Convertam-se os povos do mundo, e reformem seus corações.

Se de agora em diante ocorrerem no mundo grandes eventos e coisas extraordinárias, sabeis que isso constitui os sinais do plano divino que se cumpre. Diante dos acontecimentos mundiais, o plano divino será compreendido cada vez mais claramente, e à medida que ele for conhecido, os homens poderão arrepender-se no fundo de seu coração.

(1893)



NÃO É DIFÍCIL MUDAR, POR UM DIA sequer, o exterior do homem; o que não é fácil, entretanto, é modificar a sua alma. Purificai-vos interiormente, e convertei-vos a Deus.

Todo curso da água tem sua nascente; todos os galhos, com suas folhas, crescem sobre um tronco. Sabeis que o importante é a origem, pois sem ela nenhuma correnteza perdurará.

(1893)



SOB O FAROL A ESCURIDÃO é total. Homens de terras distantes melhor compreenderão a Santa Causa, e algo vai acontecer, para vos consternar.

(1894)



ATÉ AGORA TEM SIDO EXCESSIVAMENTE grande, no mundo, a felicidade que alguns homens conquistaram para si, vitimando os demais. Através da purificação do mundo e da penitência dos seres humanos, Deus igualará essa felicidade a todos os homens que vivem sob o céu.

(1898)



OS HOMENS SE ORGULHAM DE SEREM OS reis da criação. Suas almas, porém, estão de tal modo maculadas, que eles não são capazes de saber o que lhes acontecerá nem após alguns segundos sequer, ao passo que as aves e outros animais podem, na verdade, prever com três dias de antecedência, o que os ameaçará. Os seres humanos não podem ver nem o que está acontecendo por trás de sua porta. Como são impuros os espíritos dos homens! Sendo assim, tão impotentes e cegos, olham para Deus de cima para baixo, e os mais arrogantes dentre eles se exaltam para imperar sobre os demais. Sob o seu domínio nada estará em ordem. Sabei que o governo do mundo não é possível com o emprego da sabedoria e dos conhecimentos humanos, sem a providência do Deus vivo, criador do mundo.

(1899)



REFORMAI AS VOSSAS ALMAS; os corpos são apenas vasos. O essencial não é o recipiente, mas o conteúdo. Os corpos são mutáveis; as almas, porém, são eternamente imutáveis e imortais. Reformai os vossos corações, almodando-os ao coração de Deus, e a vossa Virtude será eterna.

(1904)



NO MUNDO JÁ PODE EXPLODIR O que quer que seja. Não apenas guerras, nem catástrofes naturais. Vós já estais advertidos disso. Tudo no mundo será reformado e renovado. Desta vez, a segunda reconstrução do mundo é algo muito mais penoso do que a recriação de um novo mundo. Da Oomoto deverão vir bons exemplos. Tudo o que acontecer na Oomoto, acontecerá no mundo. Todas as coisas ditas ou escritas por Nao se cumprirão no mundo, sem que haja uma mínima falha sequer. Um dia o mundo se tornará mais e mais confuso.

(1912)



王仁



Onisaburo DEGUCHI
1871 - 1948

Onisaburo DEGUCHI, Cofundador da Oomoto. Nasceu em 1871, em Anao, próximo a Kameoka, província de Kyoto. Seu nome era Kisaburo Ueda. Casou-se com Sumiko, filha de Nao, entrando para família DEGUCHI. Como grande médium clarividente, recebeu as revelações de Deus e estabeleceu a base da doutrina. Organizou o movimento oomotano. É reverenciado com o nome de “Santo Mestre”. São abundantes suas obras de pintura, caligrafia, cerâmica, construção de jardins e arquitetura. Autor dos *Contos do Mundo Espiritual* (81 volumes), *Obras de Onisaburo* (oito volumes), *Poemas* (principalmente *tanka*, em 10 volumes), etc. Introduziu o Esperanto na Oomoto em 1923. Em 1925 fundou a organização *Universala Homana Asocio – Associação Universal de Amor e Fraternidade*. Por duas vezes sofreu severa perseguição policial por ordem do governo japonês; principalmente por ocasião do Segundo Caso Oomoto (iniciado em 1935), esteve preso durante sete anos. Após esses fatos, reorganizou o movimento. Ascendeu aos céus em 1948.

O Homem e o Universo

DEUS CRIOU O UNIVERSO. Criou também o homem como flor ou fruto de toda a criação. No homem palpita o espírito de Deus, a fim de que ele – em seu lugar – administre todo o universo, não apenas o mundo físico, mas também o espiritual. Entretanto, somente poucas pessoas se conscientizam de que foram destinadas a nascer para administrarem o universo.

Não sabem de onde vêm, para onde vão quando desaparecem deste mundo, nem para quê vivem, pois suas ciências ainda não esclareceram isso.

Deus é o espírito eterno, infinito e absoluto. Todavia, Ele não é “onipotente”, no sentido absoluto dessa palavra, como costumam pregar certos religiosos. A onipotência de Deus não tem sentido, se considerada independentemente do homem, que foi gerado como a flor da terra. A onipotência de Deus consiste no fato de ter Ele enviado o homem à Terra, destinando-o a realizar as tarefas da administração do universo. Logo, quando Deus e o homem se unem, só então se estabelece a força onipotente.

O universo, bem como todas as coisas que nele foram criadas, acham-se a caminho da evolução e do progresso. Tudo ainda está por aperfeiçoar. Deus criou o homem, dotando-o de *espírito, corpo e força* – força que só se produz com a combinação dos dois primeiros elementos: *espírito e corpo*. Graças a esse trio, o homem pode participar da administração do universo.

Sem o cultivo empreendido pelo homem, sem o aprimoramento feito por suas mãos, todos os vegetais da terra teriam permanecido agrestes e selvagens.

Por exemplo, no passado remoto os cachos de arroz produziam apenas alguns grãos mirrados. Entretanto, com o passar do tempo as cuidadosas mãos do homem trataram deles, gerações após gerações, até que finalmente aqueles cachos se tornaram tão ricos de grãos, que hoje pendem pesadamente quando maduros.

O mesmo ocorre com todas as outras coisas no universo.

O Espírito Divino, que vive no homem, promove a evolução do mundo terrestre. E lembrai-vos bem de que o homem, independente de Deus, do céu e da terra, é absolutamente impotente. Obedecendo à vontade de Deus e servindo-O, os homens conseguirão fundar a verdadeira civilização – o Reino Celeste da Terra.

Para atingir a atual etapa evolutiva, hoje já relativamente perfeita, o universo necessitou até agora de 5.670.000.000 de anos. Seu futuro será eterno. De maneira alguma se pode calcular exatamente a sua duração. Alguns cientistas afirmam que de tantos em tantos anos o Sol perderá o seu calor, mas essa hipótese é errônea.

Atualmente a humanidade está vivendo um momento muito próximo ao “acabamento final” do universo; vivemos como que o período das “dores do parto”, que trará a idade de Ouro inteiramente nova. E nesse período tudo no mundo haverá de parecer caótico, como se tudo fosse destruído ou sucumbisse.

A Vida e a Morte

— **AZUMAHIKO, ACABASTE** de dizer-me que eu vivi neste mundo há dez mil anos. Mas eu não posso compreender isso. Como, pois, esclarecerias isso para mim, senhor?

— Então ouve-me mais atentamente desta vez, Tokihiko. O homem originou-se de Deus. Deus é o Eterno ou o Espírito Santo. O fragmento de Seu Espírito é denominado homem. O corpo constitui um vaso que conterá o homem espiritual. Logo, o corpo é um templo de Deus; não é o próprio homem, compreendes? Usando o seu corpo, o homem deve viver como filho de Deus. O corpo é mortal, não pode ser animado eternamente, ao passo que o homem interior, parcela do Espírito Santo, tem vida eterna. Por isso, o homem reencarna-se após cada morte. Consequentemente, a morte não constitui algo deplorável para o homem. O homem entra no cemitério para vir novamente a outro corpo. Deus não faz distinção entre a vida e a morte. Se o homem constitui parcela de seu espírito, também ele deve ter idêntica compreensão da vida e da morte. Teme-se muito a morte, chegando-se a abominá-la, mas na verdade nada de importante acontece ao homem ao morrer.

— Um momento, senhor! Isso é esquisito. Se o que dizes é verdade, por que então eu não sei que a minha vida já conta tantos milênios? Se é certo o que afirmas, por que não me lembro agora como vivi a minha vida anterior no mundo espiritual e de que modo vim renascer aqui? Aliás, se existisse tal vida eterna, qual a

razão por que o homem precisaria temer e detestar tanto a morte? Por que ele há de querer evitá-la até a última hora?

— É justamente isso que deves agradecer a Deus, Tokihiko! Se te lembrasses hoje de tua vida anterior, plena de venturosos acontecimentos no mundo espiritual, imediatamente desejarias regressar àquele mundo, ao invés de ficares arrastando uma existência penosa no mundo físico. Preferirias a morte a viver na Terra. Nesse caso, não mais poderia cumprir a missão que Deus te confiou. Todo homem nasce com um corpo físico, a fim de que – vivendo nele – cumpra certa missão a ele atribuída por Deus. O homem teme a morte porque Deus o predestinou a aspirar, mesmo por um dia, uma vida mais longa, para poder realizar sua missão na Terra. Para dizer a verdade, a vida no mundo espiritual, mormente nas altas regiões do Reino Celestial, é incomparavelmente mais venturosa e jubilosa do que no mundo material. Sê paciente, Tokihiko. Daqui a mil anos, tu e eu entraremos no mundo espiritual. Lá nos veremos, e então encetaremos uma interessante conversa: “— *Oh! Tu és Tokihiko, não? Por onde perambulaste? Quando ocorreu a tua morte? Na verdade, eu morri, um dia? Oh, mal posso lembrar-me de que um dia tenha morrido. Etc, etc.*” E ambos explodiremos numa gargalhada, apertando as mãos um do outro!

— Então, senhor, se isso é verdade, já estou desejando entrar no mundo espiritual, em vez de viver aqui uma longa vida só para aumentar os meus pecados...

— Eh, Tokihiko! Não fales assim. Sabe, porém, que a vida terrena também é feliz. Nenhuma pessoa pode abandonar voluntariamente este mundo, antes de terminar sua missão. O homem de maneira alguma terá a sua morte natural antecipada, ainda que ele o queira.



Sumiko DEGUCHI
1893 - 1952

Sumiko DEGUCHI, Segunda Guia Espiritual da Oomoto. Nasceu em 1893. Filha de Nao. Juntamente com Nao e Onisaburo dedicou-se à Santa Causa. Adorada como a mãe, em virtude de sua personalidade magnânima. Suas pinturas e seus escritos de “arte sem arte” causam admiração até a especialistas. Autora de *Poemas, Autobiografia*. Concomitantemente com Onisaburo, esteve encarcerada durante seis anos e oito meses. Ascendeu aos céus em 1952.

Como É Imenso o Meu Coração!

Distante das lutas do mundo,
na prisão meu sono é profundo:
ainda que aqui eu não possa
ter tudo o que quero na mão,
como é imenso o meu coração!

Hoje também passei o dia
lendo com interesse e alegria
sobre o poeta Ryookan⁽⁴⁾;
então, com ele eu conversei
e com os pardais também brinquei.
Pegava a largava uma flor
e num vaso d'água ia pôr;
sua imagem no espelho d'água
eu achava muito mais bela;
fiel era a presença dela!

⁽⁴⁾ **Bonzo-poeta** (1757 – 1831) que gostava de brincar com meninos, flores e pássaros, e cuja vida foi plena de episódios ingênuos.

Amanhã virá minha filha:
de sonhos minha alma fervilha,
só por ouvi-la e lhe falar;
laços de papel ato à flor
para a memória recompor.
Para esperar – não esqueceri –
um, dois, três, quatro, cinco, seis...
ainda que aqui eu não possa
ter tudo o que eu quero, na mão,
como é imenso o meu coração!

Tecelagem e Eu

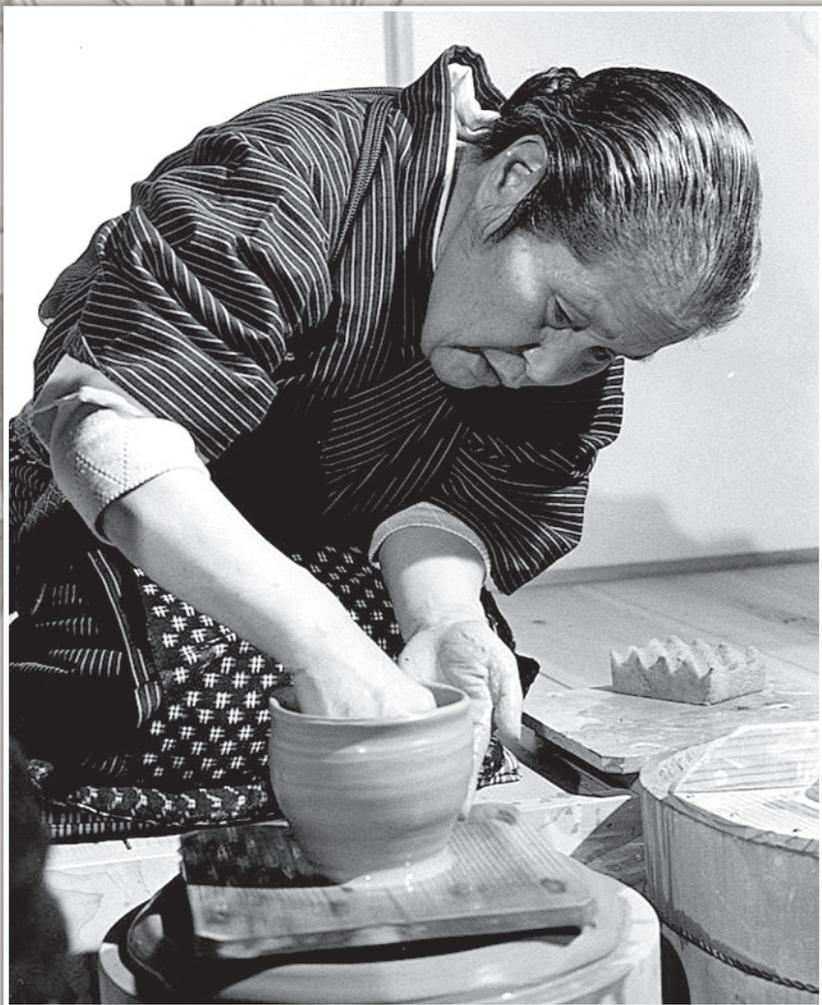
A TECELAGEM MANUAL CONSTITUI A minha ocupação predileta. Antes eu tecia panos somente com fios velhos por mim emendados. Agora, porém, uso também fios novos. Ultimamente consegui tingi-los com tinta por mim extraída de ervas e cascas de árvores. São belíssimos os tecidos feitos com tais fios.

Meu trabalho manual ensina-me muitas coisas a respeito do mundo e da Santa Causa. Quando trabalho na dobadoura, os fios embarçam-se frequentemente, e para desembarçá-los necessito de muita paciência. Sem muita paciência eles se embarçam cada vez mais, até se tornarem imprestáveis. Se, porém, os ponho em ordem novamente, tornam-se bons para uma bela tecedura.

Ao trabalhar no tear, devo manter sempre perfeita harmonia entre a trama e a urdidura. O mesmo ocorre com as coisas do mundo. Nenhuma tecedura é possível sem harmonia. Na **Escrita Sagrada** Deus compara a Santa Causa à tecelagem. Se reinasse harmonia entre os homens, a “tecedura do mundo” pela paz fluiria suavemente. Todos os homens – ricos ou pobres, operários, ministros ou comunistas – todos são igualmente filhos amados de Deus. Antes de tudo, é necessário que reine harmonia entre eles, a fim de que possam “tecer” o Áureo Brocado da Paz Mundial.

A Terra toda
Paraíso viraria,
Se, na verdade,
Toda a potência das guerras
Fosse usada em caridade!

Oh, exista paz
Construída como glória
Do ideal audaz
Sobre a base do amor;
Do contrário – transitória!



Naohi DEGUCHI
1902 - 1990

Naohi DEGUCHI, Terceira Guia Espiritual da Oomoto. Nasceu em 1902, filha de Onisaburo e Sumiko. Casou-se com Hidemaru em 1928. Depois que sua mãe Sumiko ascendeu aos céus, em 1952, Naohi assumiu a posição de Mestra. Dotada de grande talento nas artes da caligrafia, pintura, cerâmica; corifeu do nô e cerimônia do chá, que ela própria representava e praticava; autora de alguns volumes de *tanka* e pequenos ensaios. Ascendeu aos céus em 1990.

As flores campestres

DIZEM QUE O JAPÃO É DE UMA BELEZA extremamente delicada, devido a seu clima, sua terra e sua natureza humana. Deixando de lado esta última, posso afirmar que as paisagens naturais de nosso país, alternando através das quatro estações, com o soberbo desabrochar das flores campestres de diversas cores, em especial as “sete flores do outono”, deram alento ao meu sentimento poético. A púrpura das campainhas-da-china que crescem entre eulálias, o amarelo vivo das patrínias, o vermelho da donzela-manicure das *lespedezas*, etc., todas floresciam com uma beleza singela e modesta, ora à margens dos caminhos da aldeia, ora nas campinas, junto das colinas cobertas de pinheiros, onde eu ia passear a cavalo, galopando. Essa é a formosa natureza que permanece gravada em minhas lembranças dos dias da meninice. Essa é a natureza que pertence ao país de minhas recordações. Mas a natureza do atual Japão – essa se torna cada vez mais insípida e murcha para mim.

Hoje, nas colinas cobertas de ervas e nos campos eu já não consigo rever as flores campestres de modesto encanto, vermelhas e púrpuras, quais eu as vi um dia em minha meninice. Elas já cederam às plantas selvagens provenientes do exterior, e que florescem durante um tempo bastante longo – da estação das chuvas até o início do outono – paisagem comum em todas as aldeias próximas às grandes cidades. Este é um fenômeno visí-

vel não apenas neste distrito de San'in, mas também através de todo o país.

A era da máquina, que chegou como fruto da inteligência humana, tornou pequeno o globo terrestre, de modo que atualmente se pode viajar mesmo através do Pacífico até a América sem nenhum incômodo, como se estivesse indo a uma aldeia vizinha. Em tal circunstância, não é de admirar que espécies estrangeiras de plantas aqui cresçam por toda parte. Meu desejo ardente, porém, é conservar a vida das flores outonais, que um dia forneceram abundantes temas aos nossos pintores, poetas e escritores.

Como é possível que num curto período de apenas trinta anos tenham desaparecido as encantadoras flores de nossos montes e campinas vizinhas? Essa pergunta eu dirijo frequentemente a mim mesma – com grande pesar, e fico a pensar. Uma das causas disso pode ser atribuída à grande popularidade conquistada pela *ikebana*; outra, à estusiástica coleta feita por botânicos.

Não sei se essas práticas são dignas de estima ou de lamentação.

Certa vez encontrei numa colina um jovem botânico que arancou diante de meus olhos uma campinha-da-china que ali crescia isolada, colocando-a num pequeno saco que trazia consigo. Noutra ocasião encontrei uma estudante que regressava dos campos floridos de *Kami-Koochi*, um dos Alpes japoneses; usando do privilégio de estudante de História Natural, ela solicitara permissão para levar para casa algumas espécies raras de plantas alpinas, cuja coleta era vedada ao público em geral. Em ambas as ocasiões senti inexprimível indignação e pesar.

Não é verdade que as plantas das altas montanhas e as flores campesinas podem harmonizar-se melhor com a paisagem

circundante, orgulhando-se da plenitude da beleza de sua vida, apenas quando crescem em nenhum outro local senão nas altas montanhas e nas campinas?

Eu detestaria a beleza forçada da campainha-da-china e das flores alpinas, transplantadas das distantes montanhas para este ou aquele jardim particular; compadecer-me-ia delas, por terem perdido algo de sua beleza natural, em virtude da impropriedade do solo.

Por que razão os homens, por amor e ambição, torturam e danificam tão facilmente as vidas diminutas?

Se assim continuar, em breve virá a época em que nossos filhos deverão apenas imaginar a pálida figura das flores outonais e de outras plantas, com o auxílio de desenhos e descrições de botânica.

Ora, serei eu a única pessoa, neste vasto mundo, que vive a lamentar isto? Espero, pois, que autoridades que concordarem comigo exerçam sua influência no Ministério da Educação, a fim de que as tornem Memórias Naturais Preservadas – proibindo a sua coleta.

Acerca das paisagens japonesas

OLHANDO ATRAVÉS DA JANELA DO TREM, frequentemente gabamos as paisagens nipônicas, mas também nos queixamos das inúmeras placas de anúncios que se enfileiram desordenadamente, sobremaneira danificando a beleza dessas paisagens. Elas constituem, decerto, um grande incômodo.

Mais do que isso, porém, lamento o notável desaparecimento dos campos de arroz: estes já foram aterrados, e em seu lugar foram edificadas novas casas em estilos que refletem pouco bom gosto. Vejo isto com dor no coração – talvez em razão de eu mesma ter tido, durante a guerra, a experiência de cultivar o solo bruto de uma floresta, e saber quão exaustiva e penosa é a lide agrícola. Lembro-me de quanto eu trabalhava da manhã até a noite, e como era minguada, ao final, a colheita.

Contudo, com que imenso prazer eu agradecia o valor daquela pequena produção! Isso só pode saber aquele que um dia teve a experiência da agricultura.

Conheço bem as circunstâncias que tornam necessária atualmente, para a sociedade, uma grande quantidade de habitações. Nossos antepassados foram agricultores e seu trabalho constante fecundou a terra.

Anulá-la, dando-lhe outra finalidade, parece-me um pecado,

visto que a considero de valor inestimável, mais do que material, mais do que econômico. Nela eu vejo algo comum à base da vida humana.

Meu pai dizia:

Todo homem, durante a sua vida, deve ter a oportunidade de conhecer, um dia, por sua própria experiência, a agricultura; do contrário, não poderá perceber o misterioso sabor da vida humana.

Principalmente os homens de estado, sem a experiência própria do “valor do reconhecimento” da boa terra, jamais poderão realizar algo de grande em seu campo de ação.

Acho que suas palavras refletem a verdade. Se lamento o desaparecimento dos belos campos de arroz, é porque considero que esse fato não é totalmente estranho ao solapamento da base ética e moral dos contemporâneos.

O dia de *Risshun*

O EVENTO DA PURIFICAÇÃO DOS CORAÇÕES, por ocasião do *Setsubun*, é seguido do dia de *Risshun* – início da primavera. Entretanto, a primavera então é apenas nominal: não se pode senti-la ainda em parte alguma. O vento que vem do meio dos galhos das árvores é cortante: a serra, que avistamos, tem o aspecto austero, e as nuvens que vemos no céu são nuvens de inverno. Ninguém, entretanto, duvida que após este dia sombrio já estará próxima a visita de dias quentes. Felizes aqueles que vivem com a natureza, fruindo-a e rejubilando-se com a vida que palpita em seu seio.

Para mim, não há como não admirar a sabedoria humana, que ligou a noite de *Setsubun* com a aurora de *Risshun*. Isso significa mais que a mudança da estação; é o momento em que renovamos o nosso coração, limpando-o de todos os sentimentos de orgulho, arrogância, altivez, vaidade, etc., que acumulamos em nós nos dias e meses que se passaram; momento em que nós damos boas-vindas à primavera, com esperança, com o coração renovado – puro, singelo, suave e agradecido.

Sentimos infinita gratidão (absoluta) por todas as coisas, naturais e humanas, pois delas recebemos inestimáveis mercês para o meio em que vivemos. Também aos nossos antepassados, porque deles recebemos muitas graças e – o corpo. Como centro de todas estas mercês, no espaço e no tempo, existe – eu.

Com esse sentimento, creio que o primeiro dever de cada ser humano que vive neste mundo é – a gratidão pela vida.

Os sentimentos de gratidão parecem desaparecer do coração do homem, quer em razão da sua concepção de vida extremamente materialista, quer pela falta de algo no atual sistema educacional. Gratidão – palavra demasiadamente modesta para atrair a atenção das pessoas modernas. Creio, porém, que a sua essência é o elemento extremamente fundamental para a vida do homem.

Receio que as expressões nipônicas como *mottainai*, *katajikanai*, *arigatai*, oriundas de conceitos profundamente religiosos que usávamos para “gratidão”, já estejam perdendo, pouco a pouco, os sons harmônicos de todos os seus matizes e gostos, sendo substituídas por pálidos, insípidos termos, e em breve sejam totalmente esquecidas. Nada é mais lastimável que a perda desses sentimentos de gratidão (absoluta), que gerara aquelas expressões ímpares.

Minha própria palavra tornou-se insípida. Voltando ao meu assunto – a umê já começará a florir no meio deste mês (fevereiro). Tenhamos a nobreza das flores de umê. Elas são os símbolos daqueles que viveram anos de sofrimento e sacrifícios sob o peso da neve e dos ventos, e que entretanto “perfumam” os outros com a gratidão de seu coração.

A cultura interior

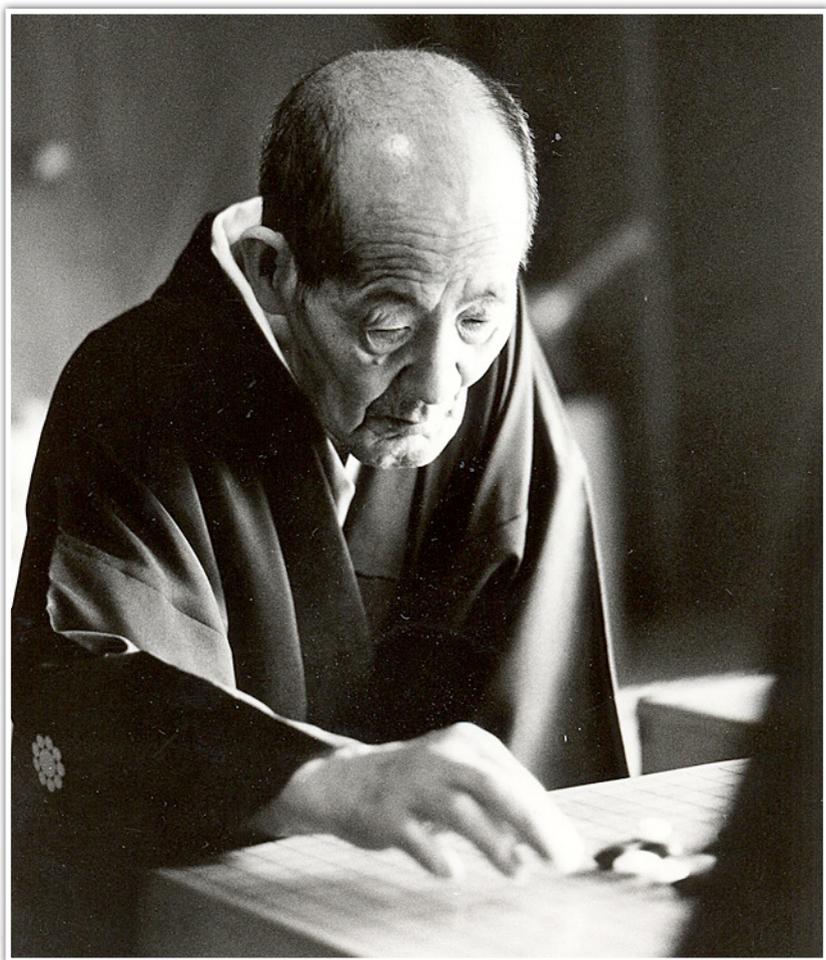
AFINAL, O QUE FAZ A BELEZA FEMININA não são os pós, o vestuário ou a formosura física, mormente para as mulheres que já transpuseram o limiar da meia idade. A beleza deve vir de sua “cultura”. E a cultura, por sua vez, não é algo exterior, mas aquilo que emana de seu interior. Com ele têm profunda relação as artes tradicionais.

Algumas pessoas veem na cerimônia do chá, no *shimai*, no *uta* etc., velhas etiquetas, considerando-os simples “prazeres burgueses”. Porém, se, por exemplo, a cerimônia do chá for praticada com esse entendimento superficial, nada há de mais deplorável.

No fundo do coração humano há sede de algo puro e tranquilo, e aquelas artes exercem o importante papel de aplacar tal sede.

Contudo, qualquer que seja o motivo que leve uma pessoa a participar da cerimônia do chá, seja por etiqueta, vaidade social ou amor às tradições, se ela apenas puder encontrar mais interesse e prazer nessa arte, e for crescendo aos poucos, inconscientemente, em seu interior – enquanto se submete às regras da prática – o motivo que a levou a isso não será tão importante quanto o resultado atingido. A cerimônia do chá proporciona-nos o desfrute de um estado de espírito puro e pacífico. E nisso reside a sua essência.

Sou de opinião de que todos os oomotanos, homens e mulheres, apreciam a cerimônia do chá pelo próprio desfrute de um estado de espírito puro e pacífico, que a sua prática lhes oferece, e não por motivos frívolos.



Hidemaru DEGUCHI
1897 - 1991

Hidemaru DEGUCHI, Terceiro Guia Espiritual Coadjuvante da Oomoto. Nasceu em 1897, em Kurashiki, província de Okayama. Após o terceiro ano de estudo na Faculdade de Letras da Universidade de Quioto, abandonou-o voluntariamente, filiando-se à Oomoto. Em 1928 casou-se com Naohi, filha de Onisaburo e Sumiko. Grande médium clarividente. Autor de alguns volumes de pensamentos religiosos e ensaios; de numerosos haicais, *tanka* didáticos, pinturas e caligrafias. Ascendeu aos céus em 1991.

Apontamentos

SOB UMA LÂMPADA ELÉTRICA NÃO se pode deixar de banhar-se em sua luz, independentemente de se ter ou não conhecimento científico a respeito da eletricidade. Do mesmo modo, se se voltar a Deus, não se pode deixar de banhar-se em Sua luz e em Seu calor, mesmo não o compreendendo teoricamente. O homem foi criado para poder receber a Sua luz e o Seu calor. A afeição religiosa – afeição a Deus – é inerente a todo homem.

A evolução espiritual – evolução do homem, de espírito preso às coisas terrenas, em espírito celestial – necessita de mais ou menos tempo, de acordo com o grau de sua vontade e de seu empenho em busca do alvo. Em suma, o caminho da evolução não é plano e sem espinhos. Pouco sacrifício, pouco suor e pouca paciência em nada auxiliam o seu progresso. Principalmente por aqueles que são materialmente ricos e ocupam altos cargos na sociedade, a evolução espiritual será exatamente difícil, pois lhes falta o aguilhão ou chicote necessário a tal empenho.



SE DÓI ALGUMA PARTE DO CORPO, inevitavelmente o corpo inteiro sentirá. Se um membro da família procede mal, é certo que dominará toda a família uma atmosfera de intranquilidade. O mesmo acontece a um grupo, a uma nação e ao mundo. Umas partes in-

fluem sobre outras mais ou menos diretamente, mas sem exceção.

Nosso pensamento, nossa palavra, nossa conduta exercem influência sobre todos os nossos companheiros. Quando nos convencemos da delicadeza de tal interligação, podemos reconhecer que a nossa existência não pertence a cada um de nós individualmente, mas a todos nós juntos, num todo solidário.



A VERDADEIRA VIDA HUMANA, tanto no mundo espiritual como no físico, consiste em prestar serviços para o bem da humanidade como um todo.



É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO que façamos um exame introspectivo, para observarmos nossos lados maus, esforçando-nos para corrigi-los. Sem a nossa própria mudança, nenhuma reforma poderá ocorrer nos outros, nem na sociedade em que vivemos. Aliás, sem a nossa mudança nossa própria sorte permanecerá sempre igual, mesmo através de numerosas reencarnações.



AS ONDAS DE UMA ESTAÇÃO DE rádio são recebidas apenas no aparelho que com ela estiver sintonizado.

Da mesma maneira, as ondas espirituais do cosmo são recebidas por meio da específica sintonização do coração de cada homem, individualmente.

Aqueles que sabem manipular o aparelho sutil do seu coração

é que poderão sintonizá-lo com Deus, expressando gratidão a todos e elevando sempre suas preces pelo provir; poderão realizar o máximo possível, em todos os momentos, com paciência e a despeito de todos os sofrimentos da vida. Serão capazes, por assim dizer, de “sofrer com prazer”. Assim vivendo, cada ser humano – ainda que nada saiba acerca de outras coisas – poderá se tornar um deus.



QUANDO ALGUÉM ADOECE, chama um médico ou compra medicamentos. Em ambos os casos sua doença não lhe fica barata. Se necessário, interna-se mesmo num hospital. Se lhe faltam recursos para isso, arranja-os, nem que sejam emprestados. Algumas pessoas até consideram uma “honra” consultar este ou aquele médico de renome.

Quando, porém, se trata de cura de doenças espirituais, que é essencial para a eterna felicidade da vida, por que razão ficam tão indiferentes? Sejam mais cautelosos com o tratamento das enfermidades espirituais do que com as doenças físicas.



SÃO BÁRBAROS AQUELES QUE aceitam e seguem, sem nenhuma crítica, as sucessivas novas modas do mundo.



TODAS AS COISAS QUE ACONTECEM para nós, ou ao nosso redor, no meio em que vivemos, constituem, em última análise, fenômenos

causados ou atraídos por nós mesmos, de acordo com a Lei de Correlação entre o Espírito e a Matéria.



A PRÓPRIA CRENÇA EM DEUS CONSTITUI a nossa vida. À medida que essa crença aumenta e progride, nossa vida tornar-se-á cada vez melhor, não apenas em seu interior, mas também exteriormente. Do contrário, alguma coisa estará errada em nossa fé.



SE A NOSSA FÉ EM DEUS VAGUEIA permanentemente nos degraus de um mesmo plano, para nada serve. Devemos galgar degraus cada vez mais altos. Para isso é necessário que nos decidamos por novos empenhos, no sentido de alcançarmos um alvo cada vez mais elevado.



A CRENÇA EM DEUS apresenta quatro fases distintas:

1. Fase de purificação. É a fase de “resgate das dívidas” do espírito: fase de sofrimentos e aparentes perdas. Tenham sempre muita paciência e tudo suportem com sólida fé em Deus.
2. Fase de provação e calejamento, espiritual e físico. É a fase ainda de muitos sofrimentos e dificuldades, mas então já podemos nutrir alguma esperança. Atravessem-na o mais depressa possível, com a força da fé em Deus, introspecção e vontade férrea.

3. Fase da culturação. Nesta fase podemos nos orientar suficientemente, na exata direção de nosso caminho. Começamos a ter um pouco de autoconfiança, e nosso espírito arroja-se voluntariamente para adiante e para alto.
4. Fase de servir. É a fase de nossa prestação de serviços a Deus e aos nossos companheiros. A Luz já foi encontrada. É necessário, porém, que nos esforcemos constantemente em busca da unidade da Crença e da Ação, e assim prestamos nosso serviço sempre em maior dimensão e com maior profundidade.



TEMOS UM PROVÉRPIO QUE DIZ: *“Quanto maior o caráter, tanto mais tardio o seu amadurecimento”*. Também no reino animal constatamos que as espécies “de categoria elevada” e de vida longa necessitam geralmente de um período mais longo para o seu completo amadurecimento.

O amadurecimento excessivamente precoce do homem não é desejável. Contudo, à medida que o nosso mundo vai se tornando tumultuoso e pequeno, encurta-se cada vez mais o “período de preparação” do homem e as crianças vão se tornando adultas demasiadamente cedo.



AQUELE QUE É ALEGRE e pode rir do fundo do coração, está perto de Deus. O Reino Divino está repleto de tais espíritos. Desconfiança é pecado. O homem de alma mesquinha vive sempre a desconfiar; para ele é muito difícil a convivência, pois vive e age sempre na

órbita de seu amor próprio.

O coração divino é absolutamente desprovido de desconfiança; é sempre sereno e puro.



VEJA COMO É CONFIANTE E FORMOSO o rosto imaculado de um bebê. Ah, se o nosso fosse assim também!

É comum compadecer-se do destino miserável de um mendigo, mas pode acontecer que o próprio mendigo não considere tão miserável a sua vida. É comum invejar-se a vida luxuosa de um homem abastado, mas pode ser que ele mesmo não julgue invejável a sua vida. Devemos saber que até mesmo as mais favoráveis condições de vida não são capazes de libertar o homem dos cuidados e amarguras, exceto se ele já atingiu a verdadeira compreensão da existência e libertou-se do círculo de sua diminuta personalidade, bem como das prisões espirituais de nossos dias.



CONFIEM-SE, amem-se e perdoem-se uns aos outros!

Ajam, pensem e compreendam!

Com audácia; sem preconceitos; com humildade!

Sejam exatamente como são; façam-se tais quais hão de ser.

Aonde eu vou, aí está o meu caminho.

O que penso, constitui o meu reino.

O caminho é um só. A Verdade é uma. O mundo é um. Mas, visto não ser o homem o Deus absoluto, seu mundo é apenas relativo.

よ



Kiyoko DEGUCHI
1935 - 2001

Kiyoko DEGUCHI, Quarta Guia Espiritual da Oomoto. Nasceu em 1935. Terceira filha de Hidemaru e Naohi DEGUCHI. Em 1959 concluiu os estudos na Faculdade de Literatura Japonesa. Em 1960 foi admitida para trabalhar na Sede Central da Oomoto; em 1968 começou a ensinar *yakumokoto*; em 1971 dirige o Jardim Botânico *Kameyama*. Em maio de 1982 foi nomeada sucessora da Terceira Guia Espiritual e em janeiro de 1988 tornou-se substituta oficial da Terceira Guia Espiritual, representando-a nos rituais da Oomoto e outros eventos públicos. Em dezembro de 1997 visitou o Brasil para participar da Comemoração dos 40 anos do Templo Aizendô. Ascendeu aos céus em 29 de abril de 2001.

Valorizando a Vida Humana

*Por um século em que será proibida a
“Ciência Descontrolada”.*⁽⁵⁾

POR MOTIVO DE SAÚDE, com grande pesar estou impossibilitada de comparecer a esse evento, e por isso minha irmã Asako Hirose lerá esta palestra em meu nome.

É uma grande honra ter sido convidada para tão nobre reunião a que comparecem líderes espirituais do mundo inteiro, num só local, neste último ano do século XX, e também ter sido convidada para falar sobre *“O meio ambiente e o papel da mulher”*.

Minha bisavó, Nao DEGUCHI, Fundadora da Oomoto, dedicou sua vida, a partir de 1892, a comunicar as palavras de Deus exatamente de acordo com seus ensinamentos. Entre estes está a afirmação de que as sucessivas guias espirituais da Oomoto deveriam ser sempre mulheres. Acredito que isto se deve ao fato de a mulher ser mais pura de coração do que o homem e, assim, ter um caráter especial, capaz de seguir seu caminho sem discutir ou olhar outra

⁽⁵⁾ Esta palestra foi realizada durante a Conferência da Paz, que reuniu mais de 1.000 líderes espirituais e religiosos de mais de 50 países. **“The Millennium World Peace Summit of Religious and Spiritual Leaders”**, Nações Unidas, Nova York, 30 de agosto de 2000.

pessoa com desdém. Ao mesmo tempo, é o reconhecimento da importância da mulher por ser ela quem dá à luz uma nova vida.

Obedecendo a este mandamento divino, em 1990 eu ascendi ao posto de Guia Espiritual da Oomoto, sucedendo à minha mãe, à minha avó e à minha bisavó.

Desde a fundação da Oomoto continuamos a pregar que o homem não pode viver desligado das bênçãos da terra. A grande terra é, de fato, a mãe que nutre e protege a vida.

Mas hoje nos esquecemos de que estamos vivos graças à misericórdia de Deus, e em virtude desse esquecimento os corações das pessoas estão corrompidos e os homens têm causado calamidades. Exemplo disso é a destruição do meio ambiente.

As calamidades naturais, devido a distúrbios climatológicos, também têm ocorrido através de todo o planeta, e ensina-se que estes são também resultados da corrupção do coração dos homens.

Minha mãe, a Terceira Guia Espiritual, Naohi DEGUCHI, disse:

Devemos expressar gratidão, em nossas vidas, pelas graças que recebemos da terra; devemos elevar as nossas mentes para abraçar toda existência e para nutrir a vida de maneira ilimitada, como uma bênção da terra.

Esperamos, pois, desenvolver um movimento espiritual que aos poucos divulgue este ensinamento, e desejamos igualmente contribuir para a paz mundial.

A verdade, porém, é que esta é a maneira mais segura e também a mais direta. Acredito que não há outra maneira.

Ao discutirmos problemas ambientais, vemo-nos inclinados a pensar somente na destruição da natureza, porém, nosso Cofundador Onisaburo DEGUCHI, escreveu:

O corpo do homem é miniatura do universo, um microcosmo.

Do ponto de vista desse ensinamento, acredito que procedimentos como transplantes cirúrgicos que se destinam a remover órgãos de pacientes recém declarados com morte cerebral, ou ainda pesquisas de células embrionárias, que destroem óvulos fertilizados, já contendo o germe da vida, são também uma forma significativa de destruição ambiental. Isto me faz sentir extremamente desgostosa com métodos da medicina moderna que sacrifica a vida humana e trata o corpo da pessoa como mero objeto.

Se não refletirmos neste assunto em seu nível mais básico, o mundo se encontrará diante de um grande problema.

Em 1997, no Japão, o Congresso Nacional determinou a “*definição de morte cerebral*” por votos majoritários, e desde então os transplantes de órgãos de pacientes com morte cerebral têm sido realizados, como na Europa e na América. Mas, como seguidores de uma religião, vemos isto com grande preocupação. Não podemos nos acomodar e assistir a isto em silêncio. Então, nos unimos aos médicos e representantes do público conscientes desse problema, e desde que aquela lei foi sancionada, temos continuado até agora com o nosso apelo, afirmando que “*morte cerebral não é a morte do homem*”. Apesar de constituirmos uma pequena instituição religiosa, em dois anos conseguimos apresentar ao governo um abaixo assinado contra isso, com mais de 850.000 assinaturas.

E recentemente, sob o atrativo slogan “*auxílio à população mundial e problemas de fornecimento de alimentos no século 21*”, uma enorme quantidade de produtos e alimentos geneticamente modificados tem invadido nossas mesas.

Será que esses alimentos são realmente um presente de Deus para a humanidade?

Temos grandes dúvidas.

Problemas de engenharia genética têm surgido nos últimos anos, e ocorrem sem um mínimo de consideração para com a segurança futura, e quando seus efeitos nocivos se apresentam em nossos filhos e netos, não haverá como revertê-los. Assim, desde 1997 temos feito campanhas enérgicas para que haja uma indicação obrigatória de tais produtos, indicação essa tanto regional como nacional.

Também somos contrários à aprovação do governo quanto ao uso de células embrionárias para pesquisa.

Exigimos que o governo reconsidere este assunto, que constituirá, sem dúvida, fonte de controvérsias. Transplantes cirúrgicos de pacientes com morte cerebral, alimentos geneticamente modificados, desenvolvimento de tecnologia de clonagem etc., constituem também uma forma de destruição ambiental tão séria quanto a destruição da natureza. Estes são os resultados da busca das pessoas por fama e poder, e como consequência disso, cruzamos uma linha que, como seres humanos, não temos permissão para fazê-lo.

Isso se deve à arrogância humana que, esquecida da vontade divina, só poderá ser vista como uma “ciência descontrolada”.

Acredito que a verdadeira ciência deve obedecer à vontade do verdadeiro Deus que criou este mundo.

As religiões têm a missão de salvar a humanidade e o mundo. Para assegurar a vida eterna para a humanidade e a terra, não podemos errar. Esta é a hora de todas as religiões se unirem e lutarem contra essa “ciência descontrolada”. E também de mostrar gratidão à grande Terra que nos deu vida e nos sustenta, e de orar e trabalhar juntos nestas atividades de volta ao caminho da vida, seguindo a vontade divina.



Kurenai DEGUCHI
1956 -

Kurenai DEGUCHI, atual Quinta Guia Espiritual da Oomoto.

Nasceu no dia 15 de dezembro de 1956, em Kameoka. É a segunda filha dos senhores Yasumi e Asako Hirose. A Sra. Asako Hirose é a segunda filha da Terceira Guia Espiritual da Oomoto, Sra. Naohi DEGUCHI e do Terceiro Guia Espiritual Coadjuvante, Mestre Hidemaru DEGUCHI. Após o estudo de farmacologia na Universidade Hokuriku, trabalhou como farmacêutica numa casa de saúde chinesa, entre outras. É habilitada na arte da Cerimônia do Chá, teatro nô e *Ikebana*, e é amadora de culinária, leitura, costura e equitação. Em 22 de abril de 2001, foi adotada pela Quarta Guia Espiritual da Oomoto, Sra. Kiyoko DEGUCHI, que a nomeou *Herdeira da Liderança*. Assumiu o cargo de Guia Espiritual da Oomoto no dia 29 de abril de 2001.

Saudação da Quinta Guia Espiritual da Oomoto, no Brasil⁽⁶⁾

CONGRATULO-ME CORDIALMENTE COM A grande festa comemorativa dos 80 anos da missão no Brasil e da inauguração do novo Aizendô.

Além disso, é motivo de felicidade termos podido celebrar uma cerimônia de consolação a todos os espíritos de crentes e a outros do mundo, pela paz mundial.

A começar pelo estimado Sr. Paulo Henrique Barjud, prefeito de Jandira, aos eminentes hóspedes, aos caros oomotanos da América do Sul e visitantes congratulantes do Japão, exprimo com grande alegria meus cordiais agradecimentos pela participação de todos vocês.

Neste ano do jubileu dos 80 anos da ação missionária neste país, visito o Brasil pela primeira vez como Guia Espiritual da Oomoto. Celebramos a inauguração da *Oomoto Internacional* em Brasília no dia 3 de dezembro, e uma oração pela paz mundial no dia 4 deste mesmo mês em Brasilândia; e hoje, aqui, pode-

⁽⁶⁾ Saudação da Quinta Guia Espiritual da Oomoto, por ocasião da Grande Missa de Comemoração dos 80 anos da Oomoto do Brasil e Inauguração do Templo Aizendô, realizada em 5 de dezembro de 2004.

mos juntos festejar solenemente a inauguração do Novo Templo Aizendô. Creio que estes eventos foram arranjados por Deus, e com grande alegria eu agradeço a Ele.

Entretanto, para mim é a segunda vez que visito o Brasil, pois no ano 62 da Era Showa (1987), por ocasião da grande festa comemorativa do Jubileu dos 30 anos do templo Aizendô, acompanhei a Quarta Guia Espiritual, sendo eu, então, Herdeira da dignidade de Guia Espiritual. A saudade daquela época agora se revigora e meu coração é dominado pela alegria de revê-los aqui.

Além disso lembro-me que a Quarta Guia Espiritual, em sua saudação após a grande festa comemorativa do 30º aniversário do Aizendô, disse:

“Espero regressar aqui (por ocasião do Jubileu dos 50 anos) para então orar a Deus juntamente com vocês no novo templo”.

Creio que hoje ela está participando alegremente da prece e de nossa alegria nesta festa.

Passaram 80 anos desde que o missionário Terukichi Oyama e sua família ergueram a luz da Oomoto no Brasil, o país mais distante do Japão. É de supor que estes anos constituíram uma história de sucessivas dificuldades absolutamente inconcebíveis para nós. Admiro os pioneiros que abriram árduo caminho num país estranho e num meio insólito. E por seus magníficos trabalhos e méritos. Ao mesmo tempo, exprimo meus cordiais agradecimentos a vocês, oomotanos do Brasil, pelos dedicados e sinceros serviços.

Desejo ardentemente que este abençoado dia seja o limite de onde os oomotanos da América do Sul, colaborando unani-

memente com os oomotanos do Japão, dos dois lados da Terra, possam arrojarse ao divino trabalho que nunca mais terá de vir abrir a porta do mundo divino para construir o Mundo de Miroku e que possam manter mais alta a luz divina.

Como foi noticiado nesta noite no quadro da *Noite da Amizade Recíproca*, teremos um programa de Dança Miroku. Desejo que estabeleçamos um bom modelo do Mundo de Miroku, dançando em círculos maiores e mais numerosos.

Com cordiais agradecimentos, e desejando prosperidade cada vez maior ao Centro Sul-americano e, orando pela saúde e felicidade de todos vocês, termino minha saudação de congratulações, pedindo-lhes que me permitam expressar de novo cordiais agradecimentos por todas as manifestações de hoje.

Festa de Uta⁽⁴⁾
no Novo Continente
vem glorificar
fiéis antepassados
pelo brilho da missão.

Festa de Uta!
Ao Hakkoen já chega,
vindo lá do Céu,
o Mestre, que reúne
homens plenos de prazer.

⁽⁴⁾ Poemas oferecidos pela Quinta Guia Espiritual da Oomoto, por ocasião do Festival de Uta do Brasil, em 9 de outubro de 2010.

A Coletânea Oomoto é um sucesso de distribuição desde o seu lançamento em abril de 2004. Cada volume desta coleção aborda um tema específico da Oomoto de maneira simples e é ricamente ilustrado.

Sua leitura é recomendada às pessoas que desejam ter informações básicas da doutrina ou como leitura complementar para as pessoas que já têm conhecimento sobre a Oomoto.



Sede da Oomoto para América do Sul

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP • CEP 06622-175
TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129 • www.oomotodobrasil.org.br